



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Experiências em Educação do Campo: perspectivas e práticas pedagógicas Sinop, v. 7, n. 3 (20. ed.), p. 1244-1260, ago./dez. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

O USO PEDAGÓGICO DO COMPUTADOR NA FORMAÇÃO DO EDUCANDO¹

Nádia Vanessa Menezes Veras

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

A pesquisa realizada propôs-se a analisar o uso pedagógico do computador na formação do educando. Para tanto se realizou um Estudo de Casona E. M. B Lizamara Aparecida Oliva de Almeida, no município de Sinop, Mato Grosso, buscando a aprender como o computador potencializa a aprendizagem do educando, a medida que este é utilizado pelo professor, como um recurso pedagógico. Fez-se entrevista com duas professoras e a diretora. Os alunos demonstram maior interesse pelas aulas, nas quais o professor utiliza o computador para ensiná-los.

Palavras-chave: Educação. Informática Educativa. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A convivência multicultural tornou-se mais dinâmica, com o advento da internet, nos dias atuais é possível acessar um vasto mundo de informações sobre vários temas, lugares, pessoas, pesquisas entre outros. Vivemos em uma época em que se tem muito acesso, circulação, divulgação e produção de informações.

A globalização conseguiu conectar diversos lugares, por meio da expansão do mercado, e as tecnologias tem um papel fundamental nesse processo, criaram-se

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **O USO PEDAGÓGICO DO COMPUTADOR NA FORMAÇÃO DO EDUCANDO**, sob a orientação do professor Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2016/2.

propriedades universais sem suprimir o que é produzido localmente, especificamente em um dado tempo histórico, em uma determinada sociedade, em um dado espaço. E a educação serviu de via para forjar esse movimento amplo, complexo e totalizador do capital.

O desenvolvimento econômico correlato a educação formal, colocou alunos e professores em todos os lugares do mundo, mediante as novas formas de produção técnica, de conhecimento, de sociabilidade, exigências estas que se alicerçam em inúmeras tecnologias. E isso se configura como critério para poder participar dessa “Sociedade da Informação ou do Conhecimento” de P. Drucker (1993, p. 54).

Nesta perspectiva este estudo ocupou-se de investigar sobre o uso do computador como ferramenta pedagógica, servindo de instrumento potencializador da aprendizagem do aluno. Explicitando a mediação que o professor faz entre o educando e a tecnologia, a relação que o professor estabelece com a tecnologia, como os instrumentos tecnológicos contribuem para o desenvolvimento do trabalho docente, e potencializa a aprendizagem dos alunos, como isso se tornou uma das exigências de nossa sociedade informatizada.

Como já sabemos há vários recursos didáticos, muito úteis para a educação, entre eles encontra-se o computador, mas vemos que nem sempre as escolas dispõem das condições necessárias, para fazer uso de ferramentas tecnológicas, como a informática, como uma função educativa, pelo fato de não ter um ambiente favorável, que é o laboratório de informática.

E para obter essas informações a pergunta geradora que principiou esta investigação foi: De que forma a informática e o computador estão sendo mobilizado nas atividades pedagógicas e seus alcances no processo educativo de alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental da E.M.B Lizamara Aparecida Oliva de Almeida em Sinop-MT.

2 A INFORMATICA EDUCATIVA: as contribuições dessa nova metodologia de aprendizagem

No início do século XXI muitos desafios se apresentaram para os professores, no que tange o desempenho do seu trabalho docente, da sua formação continuada e tecnológica, da didática, no cumprimento dos tarefas oriundo do currículo escolar

e as múltiplas formas de lidar com a diversidade de necessidades de aprendizagem dos alunos. Tais ganharam corporeidade com a presença pontual das tecnologias no ambiente escolar. As tecnologias da informação e da comunicação tornaram-se unânimes no cotidiano, pois marcam sua presença no trabalho, nos lares familiares, no lazer e também na escola.

Essa inserção no cotidiano ocorreu devido a característica de globalização empregada nas práticas e produção de tecnologias da informação e da comunicação. A informatização dos processos tem ocorrido de forma acelerada. Muitas crianças e adolescentes na atualidade possuem aparelhos como tablete, pc, notebook, celular, jogos *on-line* pela internet, o que permite a estes se comunicarem com certa freqüência com outras pessoas em qualquer lugar do mundo.

Mas ter informações, não implica em ter conhecimento. Neste nosso mundo globalizado na mesma medida que a tecnologia parece facilitar o acesso aos materiais, que os alunos estudem, leiam sobre os que lhes interessam essa não é uma premissa absoluta, pois também tem aqueles que não possuem acesso às formas mais conhecidas de tecnologias ou utilizadas por muitos.

Não é todo mundo que tem um celular, que usa e conhece aplicativos de conversação instantânea, que tem internet em casa ou wi-fi no trabalho, precisamos nos atentar para a naturalização de verdades absolutas, como se fosse algo nato do ser social, quando na verdade esse tipo de prática é originado na e pelas práxis sociais do sujeito. A tecnologia sempre esteve presente dentro da escola, e está ocorrido de acordo com cada fase do desenvolvimento tecnológico científico.

A tecnologia faz parte do conhecimento científico que foi ao longo dos séculos aprimorado, testado e criado. Desde a composição das paredes aos aparelhos existentes dentro da escola, tem um princípio científico e tecnológico. A inserção da tecnologia na escola, diz respeito a necessidade atual de ensinar aos alunos novas capacidades e habilidades técnicas e científicas. Para Papert (1994, p. 05) enfatiza: “A habilidade mais importante na determinação do padrão de vida de uma pessoa já se tornou a capacidade de aprender novas habilidades, de assimilar novos conceitos, de avaliar novas situações, de lidar com o inesperado.”

Mas a questão que se coloca é o porquê aprender isso e não aquilo, como tornar esse conhecimento significativo, como utilizar esse saber, para transformar as condições materiais vivenciadas por todos. Pois quando se apreender que a unidade

fundamental do sistema do capital, é a exploração do homem pelo outro homem, para acumular capital, não há como desejar manter essa estrutura sociometabólica, que cria um vale de desigualdades entre os contrários. Como bem escreveu Freire “Os caminhos da liberação são os do oprimido que se libera: ele não é coisa que se resgata, é sujeito que se deve autoconfigurar responsabilmente.” (FREIRE, 2001, p. 23). E O mesmo ainda diz que essa prática da autonomia, da liberdade, só acontece pautada em uma pedagogia, por meio da qual o oprimido reflexivamente e criticamente descubre-se, conquista-se como sujeito de sua própria história.

Nessa perspectiva obter conhecimento é ser capaz de construir sua autonomia e liberdade de sujeito histórico, e esta dimensão é válida tanto para professores quanto para alunos. E como vivemos a Era Tecnológica, desde os primeiros anos iniciais do Ensino Fundamental já estão inseridas no âmbito escolar, práticas pedagógicas com o uso do computador. Primando pela alfabetização científica dos alunos. Segundo o autor Sancho (1998, p. 554) discorre que a informática educacional

[...] visa propiciar a alunos e professores mais um ambiente onde a aprendizagem pode ser estimulada através da união dos recursos da informática com os objetivos particulares de cada disciplina ou visando o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e cooperativos.”

A inovação está ligada ao reflexo sobre o processo educacional, este processo é complexo, eles nascem dos problemas educacionais, e para isso não existe uma fórmula própria que ao ser aplicado, trará os mesmos resultados. Na escola as crianças são alfabetizadas, juntamente com o incentivo a aprendizagem utilizando jogos no computador. O que resulta também na concomitância da aquisição de conhecimentos básicos da informática. O professor não pode trabalhar com os seus alunos apenas o mero ato de decorar ou repetir as atividades com jogos no computador, é necessário que ele ajude seus alunos a entenderem que a necessidade de se aprender tais saberes, faz parte da busca por sua autonomia de sujeito pensante, e que os aparelhos tecnológicos é uma ferramenta, para obter informações isso referente ao computador e a internet principalmente.

E como se constrói isso com alunos com uma faixa etária a partir dos seis anos de idade? Boa essa não é uma tarefa fácil, mas contar história que traduz o sentido e a importância do uso das tecnologias, trabalhar com eles que o

conhecimento tecnológico está em tudo o que eles vêm, desde suas roupas, o modo como foi construído suas casas, os brinquedos que possuem. É um começo para praticar isso.

Sempre tentando explicar que as coisas não são aleatórias, que elas não surgem do nada, mas que elas inventadas por outras pessoas. E para isso o professor precisa ter domínio do conteúdo trabalhando, um conjunto de conceitos que deseja ensinar. Para isso também existem outros materiais didáticos dentro da escola, como jogos, livros, e apesar destes não serem digitais, eles também são símbolos do desenvolvimento tecnológico. O autor Chassot (2000, p. 34) discorre que, a tecnologia faz parte da construção de um “conjunto de conhecimentos que facilitariam aos homens e mulheres fazerem uma leitura do mundo onde vivem”.

Portanto a tecnologia ela traz respostas aos problemas que temos, propondo soluções práticas para resolvê-los. As tecnologias aparentes na sala de aula Datashow, lousa, carteiras, material escolar entre outros. As que ficam ‘ocultas’ janelas, tijolo, telhas, ventilador, livros, caneta, e outros. O professor quando trabalha com os seus alunos usando os recursos tecnológicos, pode auxiliá-los a se atentarem que o conhecimento, a ciência, a tecnologia, linguagem, matemática está materializadas de diversas maneiras, em boa parte dos materiais escolares e não escolares, estão presentes. E não é porque o professor vai trabalhar, por exemplo, com o uso do computador com os seus alunos, que as suas dificuldades de aprendizagem se uniformiza. Muito pelo contrário, faz-se necessário que o professor adéque as atividades de acordo com as necessidades de aprendizagem dos seus alunos.

Um professor que aspira ter uma boa didática necessita aprender a cada dia como lidar com a subjetividade dos alunos, seus motivos, sua linguagem, suas percepções, sua prática de vida. Dos alunos são o ponto de partida para a orientação da aprendizagem.

Com uma turma do 2º Ano do Ensino Fundamental provavelmente o professor enfrentaria desafios, como a dificuldades na leitura dos alunos, para mexer nos jogos educativos, trabalhados no computador, o manuseio da própria máquina, como relacionar o que eles estudam na tela do computador com algo material que eles vivenciam e vem, seja na escola, em suas casas ou outros âmbitos sociais.

Paulo Freire, diz que:

Uma das características do homem é que somente ele é homem. Somente ele é capaz de tomar distancia frente ao mundo. Somente o homem pode distanciar-se do objeto para admirá-los, os homens são capazes de agir sobre a realidade objetivada. “É precisamente isto a “práxis humana” a unidade indissolúvel entre minha ação e minha reflexão sobre o mundo”. (FREIRE, 1998, p. 25).

Por mais que exista o computador, com o qual o aluno interage, mas quem é responsável e faz mediação entre o conhecimento e o aluno, é o professor. E para cumprir com qualidade seu trabalho, o professor necessita conhecer o tema que esta ensinando, e como usufruir da ferramenta computador. Nas escolas brasileiras quando há laboratórios de informática, o professor geralmente pode contar com o auxílio de um técnico de multimeios, mas ainda assim este é o responsável pelo conteúdo e pela forma como trabalha o conteúdo com os alunos.

3 O USO PEDAGÓGICO DO COMPUTADOR PELO PROCESSOR NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM DOS SEUS ALUNOS

Neste capítulo será apresentado a análise dos dados obtidos na pesquisa de campo sobre o referido objeto investigado. A instituição que serviu de campo para a pesquisa foi a Escola Municipal De Educação Básica Lizamara Aparecida Oliva de Almeida, localizada no endereço Rua das Margaridas, 333 – Jardim Imperial no Município de Sinop.

Essa escola trabalha com os anos iniciais do ensino fundamental, ela realiza o atendimento do 1º Ano ao 5ºAno. A referida escola foi inaugurada no dia 04 de fevereiro de 2000, inicialmente ela trabalhava nos três períodos atendendo cerca de 1200 alunos, mas atualmente esta abre nos períodos matutino e vespertino e atualmente atende cerca de 460 alunos. A escola recebe uma verba de seis reais por aluno da Prefeitura Municipal de Sinop bimestral. A mesma ainda recebe recursos do FUNDEB. Verbas do governo federal repassados pela Secretaria Municipal de Educação, para o programa Mais Educação. E as professoras alfabetizadoras participam do PENAIC, por meio do qual elas recebem bolsas e participam de cursos de formação voltados para a alfabetização e o letramento.

A equipe administrativa da escola é formada pela diretora Margarida que é graduada em pedagogia e tem duas pós-graduações, uma em Educação Inclusiva e a outra em Gestão Escolar, há também a coordenadora pedagógica- graduada em pedagogia, e tem um secretário. A equipe pedagógica é constituída de 32 professores atuantes na escola:

- Na área da alfabetização: 4 Pedagogas e 1 de Educação Física
- Educação Inclusiva: 5 professoras
- Professoras de área: 10 professoras
- Desviadas de Função: 4 professoras
- Professoras contratadas: 4 Professoras
- Professoras com atestados e que estão afastadas: 5 professoras

A estrutura física da escola é composta de 18 Salas de aula, 1 secretaria, 1 sala de direção, 1 Sala de recurso, 1 Biblioteca, sala de informática, cozinha, sala para os professores, banheiros para os professores e gestores escolares, cinco banheiros masculinos, banheiros femininos, dois banheiros adaptados para pessoas com deficiência, almoxarifado, Pátio externo, quadra de esporte, estacionamento, dispensa, sala de Apoio. Área externa com arborização.

Essa escola foi escolhida devido a sua parceria com o programa PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), ou seja, na mesma já ocorre um processo de múltiplas aprendizagens, entre professores e alunos, professores com professores e coordenação, e também entre futuros pedagogos (pibidianos) e os professores atuantes dentro da escola. Inicialmente pensou-se que nesse contexto diverso e complexo ocorriam novas práticas pedagógicas, na perspectiva da inovação educacional (projetos, pesquisas, práticas pedagógicas).

Para a realização da coleta de dados utilizou se um roteiro semi-estruturados que continha vinte e sete perguntas, as quais foram utilizadas nas entrevistas feitas com duas professoras e a diretora da escola. Nesse trabalho os sujeitos da pesquisa receberam nomes fictício de flores, a diretora recebeu o nome de Margarida, a professora 1 recebeu o nome de Rosa, a professora 2 recebeu o nome de Violeta. As professoras Rosa e Violeta elas trabalham com o 2º ano do Ensino Fundamental. Para Perrenound (2000, p. 128):

Formar para as novas tecnologias é formar para o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação.

Sendo assim, um dos objetivos do uso do computador é o de ser um agente de transformação, para tanto as pessoas precisam ser capacitado. Os professores da E.M.EB. Lizamara utilizam em diversos momentos de suas atividades pedagógicas a informática, como por exemplo: na hora atividade para pesquisar materiais, atividades, quando escrevem seu planejamento, quando usam com os alunos para pesquisar sobre algum assunto. Sendo assim constantemente, o professor da escola lócus, necessitam utilizar também o computador.

Na sala dos professores existem alguns computadores para que os docentes possam utilizar quando fazem seus planejamentos, algum professor tem seus netbooks, mas caso necessita também existem vários notebooks que vieram do MEC para os alunos.

(01) Diretora Margarida: Os professores utilizam tem computador, impressora, então ele pesquisa ele busca, tem diário informatizado, nota, conceito, tem sempre que esta interagindo com o multimeio.

Na escola tem um laboratório de informática, porém ele estava em reforma e devido a esta situação, o mesmo ficou sem ser utilizado durante seis meses. Mas a escola possui trinta e cinco netbooks, o que possibilita ao professor utilizá-los em sala de aula. De acordo com Almeida Filho (1998, p. 29), cabe a cada um de nós desenvolvermos competências e habilidades em Informática, tais como:

- reconhecer o papel da Informática na organização da vida sociocultural e na compreensão da realidade, relacionando o manuseio do computador a casos reais, ligados ao cotidiano, seja no mundo do trabalho, no mundo da educação ou na vida privada.
- Reconhecer a Informática como ferramenta para novas estratégias de aprendizagem, capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento, nas diversas áreas.
- Identificar os principais equipamentos de Informática, reconhecendo-os de acordo com suas características, funções e modelos.
- dominar as funções básicas dos principais produtos de automação da microinformática, tais como sistemas operacionais, interfaces gráficas, editores de textos, planilhas de cálculos e aplicativos de apresentação.

- conhecer o conceito de rede, diferenciando as globais, como a Internet – que teriam a finalidade de incentivar a pesquisa e a investigação graças às formas digitais e possibilitar o conhecimento de outras realidades, experiências e culturas – das locais ou corporativas, como as Intranets, que teriam a finalidade de agilizar ações ligadas a atividades profissionais, dando ênfase a trabalhos em equipe.
- Dominar conceitos computacionais, que facilitem a incorporação de ferramentas específicas nas atividades profissionais.

O computador não deve ser encarado como um problema, ele não substitui o homem. É apenas mais um recurso de que este se utiliza para atingir os objetivos propostos e melhorar a qualidade do trabalho. Afinal, as máquinas quebram, emperram tornam-se obsoletas. A escola possui tais recursos tecnológicos netbooks, computadores, xero copiadora, Datashow, lousa digital, TV, som, DVD. Segundo as professoras Violetas e Rosa, elas mais utilizam em sala de aulas o recurso data show e devido ao laboratório, que estava em reforma os netbooks em sala de aula.

(02) Diretora Margarida: Nos temos 5 data show, radio, caixa de amplificação, computadores, net books, televisão, lousa digital, xerocopia Dora, calculadora digital.

(03) Professora Violeta: Vejo a tecnologia como uma ferramenta boa, para ser usada dentro da educação, porque ela dá um leque de oportunidade para as crianças e assim se nos tivéssemos uma boa internet na escola seria ótima, nessa escola tem a lousa. Vejo a tecnologia como um avanço para essas crianças que estão vindo, ela está unindo ou desunindo depende como utilizar.

A Escola Lizamara, possui diversos recursos tecnológicos, e isso implica que o professor tem diversas possibilidades de utilizá-los construindo inúmeras atividades pedagógicas. A informática é muito importante para se trabalhar com os alunos, porque em uma única tela pode ser desenvolvido diversos programas, aos quais contribui de maneira significativa na compreensão dos conteúdos propostos em sala de aula.

(04) Professora Rosa: Existe a sala de informática que as crianças utilizam, que a gente trabalha com eles. Varias atividades, português, matemática, ciências. E os joguinhos NE, e também nos usamos o quadro digital que eles gostam muito.

O autor Chassot (2000, p. 34), nos diz que, “seria desejável que os alfabetizados cientificamente não apenas tivessem facilitada a leitura do mundo em que vivem, mas entendessem as necessidades de transformá-lo, e transformá-lo para melhor.” Para nós profissionais da educação, educar em uma sociedade da Informação significa muito mais que treinar pessoas para o uso das tecnologias de Informação e Comunicação do Conhecimento. Para Freire (1998 p. 25), diz que “[...] ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou sua construção”.

Vendo que estamos vivendo em um mundo totalmente modernizado, onde o computador está se tornando cada vez mais indispensável para o nosso dia-a-dia, já é tempo de começarmos a utilizá-los e porque não dizer de aprender a utilizá-lo. Pois, o mesmo é mais um recurso que permite a todos de criar situações de aprendizagem através do computador.

O processo humano depende da habilidade do homem de cooperar com seu semelhante e só tal cooperação dará condições para o bem comum de uma sociedade. Partindo do princípio, de que a aprendizagem acontece através de experiências e que o ser humano é o principal agente construtor de seu conhecimento, a instituição estará oportunizando estímulos de ação, levando em consideração as análises, as capacidades, despertando interesse espontâneo e a reflexão constante, enquanto indivíduo através de experiências vivenciadas no cotidiano, valorizando-o enquanto ser social.

Nesta perspectiva que, o uso do computador como um instrumento de ajuda criado pelo homem; e com o qual é possível realizar inúmeras tarefas. Mas, a máquina é incapaz de tomar uma decisão, que não tenha pensado, raciocinado, desejada e determinada por uma pessoa. A tarefa do computador é executar todas as atividades que lhes são ordenadas.

(05) Diretora Margarida: Olha, nós já tivemos alguns cursos dentro do básico, muitos professores conseguem manusear, estamos sempre buscando formação e tem sempre aquele que busca. O curso de informática é necessário, hoje você não pode dizer que não faz parte, na medida do possível estamos nos aperfeiçoando. Estamos sempre juntas uma apoiando a outra.

(06) Professora Rosa: Sim, inclusive nos temos formação, cursos sobre a lousa digital, sempre tem através de cursos.

(07) Diretora Margarida: Assim tem o Data show, nos sempre temos formação, existem aqueles que buscam com mais freqüência tem os mais timidamente, mas todos interagem, nos tivemos um treinamento sobre a lousa digital como utilizar ela, necessita do Data show.... assim nossa energia e internet sempre esta caindo, esse ano estamos tendo dificuldades serias com internet, ate para trabalho básicos, administrativos, então temos pouca dificuldade nisso, pois as vezes você programa algo e não tem internet, mas tem sempre os jogos do próprio Linux.

(08) Professora Violeta: Ela já ofereceu sim, ela apresentou a lousa digital eu fiz numa outra escola curso, vídeos, data shows, já fiz curso oferecido pela escola, nessa fizemos sobre a lousa.

Como demonstra as falas das professoras Rosa, Violeta e a diretora Margarida o profissional da educação tem buscado obter conhecimento, sobre os recursos tecnológicos que existem dentro da escola, para auxiliar e mediar com os seus alunos a apropriação de novos saberes. A própria Instituição quanto a Secretaria de Educação Municipal também oferece cursos para contribuir na qualificação do professor. O autor Arroyo (1997, p. 29) chama a atenção sobre essa questão do conhecimento tecnológico que: “aquele que não se qualifica, deixa um espaço e uma oportunidade que lhe foi oferecida por motivos pessoais e familiares, portanto, ele é responsável pelo seu fracasso”.

Um dos primeiros saberes pertinentes a construção das práxis educativas, é saber e compreender, que a educação não transforma ninguém, mas que ela é um

dos meios para o desenvolvimento do senso crítico reflexivo, dos sujeitos em formação, visando que estes construam suas práxis social (BATISTA, 2007, p. 171).

Gadotti ainda afirma que a prática educativa “[...] é outra coisa além da ciência e das metodologias. É um complexo de atos e de conhecimentos, de decisões e de atenção que ultrapassam as possibilidades de uma teorização global” (1998, p. 31). Portanto a formação docente necessita elencar neste processo a consciência das práxis educativas, tendo como cerne as palavras chaves como, por que, para que, quem, onde, quando enquanto orientadoras das problematizações a serem realizadas no processo de aprendizagem.

E o professor em formação, tem de construir e reconhecer-se no compromisso de que “educar é um ato político e ideológico.” (FREIRE, 2001, p. 10-25). E para esta legitimidade desse reconhecimento do compromisso estabelecido, com os sujeitos em formação, o pedagogo, também necessita elaborar a sua práxis político-social, fazendo desta oportunidade de formação docente, mas do que um mero preparo profissional, mas principalmente formação humana-teórico-tecnológica.

(09) Diretora Margarida: Tem programas, jogos concretos, internet, tem sempre que esta interagindo com o multimeio, tem bastante material voltado para essa área, se for dizer que não tem material, esta mentindo. Eu tenho 16 anos e meio aqui e sempre tivemos material, com antecedência, passa a lista dentro do projeto o que vou utilizar e agente sempre organizou o material. Quando não tem nos buscamos.

(10) Professora Violeta: Abrindo o caminho é uma forma de mostrarem o que eles gostam é uma abertura para eles, desperta uma curiosidade de saber mais. Tem blogs educativos, site, Linux.

Nas falas das professoras Violeta e da diretora Margarida, que com a internet e o computador, o professor pode utilizar várias formas de trabalhar os conteúdos com os seus alunos. E como discorre Freire (2001, p. 8), o exercício da “prática de se pensar sobre a prática”, é fundamental para a construção da práxis, e da consciência da mesma. A práxis educativa tem como aspecto constitutivo do processo de aprender a aprender, a construção necessária da consciência do

inacabado, o reconhecimento de ser condicionado, contudo que isto pode ser transformado, por meio da própria prática do sujeito, que constrói a história no presente. E para esta práxis educativa o professor, por meio do testemunho da prática, deve exercitar a esperança otimista do fazer pedagógico.

O planejamento é uma atividade necessária da práxis educativa, pois o professor, nesse momento, pode pesquisar sobre os conteúdos a serem ensinados, define a metodologia que vai ser usada com os alunos que tem dificuldades de aprendizagem, elabora materiais específicos para os mesmos, pode elencar como será a avaliação e fazer a própria avaliação de sua prática. Portanto, o ato de planejar é fundamental, para que tanto professor, alunos quanto a direção da escola, saibam como o trabalho está sendo organizado e como será realizado.

Podemos dizer, então, que o processo didático é o conjunto de atividades do professor e dos alunos sob a direção do professor, visando à assimilação ativa pelos alunos dos conhecimentos, habilidades e hábitos, atitudes, desenvolvendo suas capacidades e habilidades intelectuais". (LIBÂNEO, 2009, p. 14).

O planejamento, contudo, não pode ser fechado, ou seja, sem possibilidades de possíveis alterações. É preciso que o professor mediador observe em sala de aula os assuntos que eles estão falando, quais são os seus questionamentos e suas dúvidas, para que a partir disso organize novas atividades, realize novas dinâmicas ou estratégias pedagógicas. As professoras entrevistadas afirmam, que muitos dos seus alunos já sabem lidar com alguns aparelhos tecnológicos, e que as vezes acabam até ensinando a elas e aos seus colegas de sala.

(11) Diretora Margarida: As crianças lidam muito bem, até melhor que a gente, eles estão inseridos na era da tecnologia. Às vezes você está aquém do mundo, você tem que estar buscando, às vezes você aprende interagindo, com o aluno, eles são muito inteligentes desde o primeiro ano, tem criança assim que manuseia bem. Cabe ao professor organizar os objetivos específicos o que eu quero.

(12) Professora Rosa: A maioria já vem sabendo, porque eles trabalham desde o primeiro ano na internet, e apesar de que esse ano utilizou pouco, estávamos sem computadores então eu usei esses dias um net.

Como nos diz Freire (2001, p. 23): “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa”. Partindo desse princípio Freiriano, o processo educativo que se pautar no mesmo, necessita ter o reconhecimento que o aluno já traz consigo alguns saberes, esteja ele na escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internet juntamente com o computador viabiliza a interação entre pessoas de diferentes lugares do mundo. E se inicialmente ele foi tido como artigo de luxo, na atualidade ele tem status de necessário, pois é um instrumento que facilita ter acesso a muitas informações, das mais variadas dimensões. E essa situação também é condizente ao nosso processo educacional. Os professores ao terem acesso ao computador e a internet dentro da escola, para auxiliá-los na elaboração do planejamento e também nas atividades pedagógicas, descobriram esta ferramenta poderia contribuir e potencializar a aprendizagem dos alunos.

O computador foi o marco da revolução tecnológica dentro da escola, pois a sua inserção na sala de aula coloca de vez a escola pública na esteira da Era da Tecnologia. Escolheu-se a palavra esteiras porque ela apesar de representar o movimento, no qual os processos das coisas ocorrem e são produzidas, ela também pode se caracterizar como símbolo de uma aprendizagem tecnicista.

Mas a ação pedagógica e política do professor é que vai ajudar na efetivação de uma educação técnica ou libertadora. Não estamos afirmando que a responsabilidade é apenas do professor nesse sentido, mas que este enquanto profissional da Educação, é o principal mediador dentro da sala de aula, entre o aluno e o conhecimento, seja usando livros, jogos ou computador. O professor ser bem formado, conhecer como utilizar os recursos tecnológicos e digitais que tem dentro da escola. Para poder assim inserir tais recursos em seu planejamento pedagógico, os definindo como elementos metodológicos de sua didática.

EDUCATIONAL USE OF COMPUTER IN EDUCATING THE TRAINING

ABSTRACT²

The survey set out to analyze the pedagogical use of computers in elementary education. For that we conducted a study Casona M.S. B Lizamara Aparecida Oliva de Almeida, in the municipality of Sinop, Mato Grosso, seeking to learn how the computer enhances the student's learning, as it is used by the teacher as a teaching resource. There was an interview with two teachers and the principal, students show more interest in the classes in which the teacher uses the computer to teach them.

Keywords: Education. Educational Informatics. Learning.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria E. B. Da atuação à formação de professores. **Salto para o futuro:** TV e informática na educação. Brasília: MEC/SEED, 1998.

BATISTA, Aline Maria de Melo. Práxis consciência de práxis e educação popular: Algumas reflexões sobre suas conexões. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 21, n. 42, p. 169-192, jul./dez. 2007. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/payments/email>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

CHASSOT, Atíleo. **Alfabetização científica:** questões e desafios para a educação. Ijuí: UNIJUÍ, 2000.

DIRETORA MARGARIDA. **DRT Margarida:** depoimento. [15 abr. 2016]. Entrevistadora: Nadia Vanessa Menezes Veras. Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso intitulada O uso pedagógico do computador na formação do educando.

DRUCKER, Peter. **Sociedade pós-capitalista.** São Paulo: Pioneira, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

_____. **Professora SIM, tia NÃO:** cartas a quem ousa ensinar. 11. ed. São Paulo: Olho d'água, 2001.

² Tradução realizada por Vinícius Dallagnol Reis. Graduado em Letras, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop.

FRIGOTTO, G. A educação e a formação técnico-profissional frente à globalização excludente e o desemprego estrutural. In SILVA, L. H. (Org.). **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, 2001

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. 2. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1998.

_____. **Didática: velhos e novos temas**. Edição do Autor, 2009. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1qyLHz39GR3dlanyHU9YeJ3vu2zX_y86OObIK_hwKsP4/edit> Acesso em: 21 ago. 2015.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

PARENTE, André et al. Os paradoxos da imagem-máquina. In: PARENTE, André (Org.). **Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PROFESSORA ROSA. **Professora Rosa**, depoimento. [15 abr. 2016]. Entrevistadora: Nadia Vanessa Menezes Veras. Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso intitulado. O uso pedagógico do computador na formação do educando.

PROFESSORA VIOLETA. **Professora Violeta**, depoimento. [15 abr. 2016]. Entrevistadora: Nadia Vanessa Menezes Veras. Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso intitulado. O uso pedagógico do computador na formação do educando.

PINTO, Á. V. **Sete Lições Sobre Educação De Adultos**. São Paulo. Editora: Cortez, 1982.

_____. **O Conceito de Tecnologia**. São Paulo: Contraponto, 2008.

SAMPAIO, Marisa N.; LEITE, Lígia S. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVEIRA, Sergio Amadeu da. **Exclusão digital: a miséria na era da informação**. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.

Correspondência:

Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Experiências em Educação do Campo: perspectivas e práticas pedagógicas
Sinop, v. 7, n. 3 (20. ed.), p. 1244-1260, ago./dez. 2016

Nádia Vanessa Menezes Veras. Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: nadia_vanvan@hotmail.com

Recebido em: 29 de outubro de 2016.

Aprovado em: 26 de novembro de 2016.